



EDITORIAL

ISKO BRASIL 2019

A oportunidade de escrever esse editorial neste importante periódico da área de Ciência da Informação, me dá muito orgulho considerando o trabalho que foi desempenhado ao longo de dois anos frente a ISKO-Brasil. Vários foram os resultados, mas o mais importante foi a realização do V Congresso da ISKO Brasil em Belém - PA entre 02 e 03 de Setembro de 2019. Foram quase 100 trabalhos submetidos ao evento, 57 trabalhos aceitos e apresentados, destes 11 trabalhos foram selecionados para serem expandidos e publicados em periódicos da área, 02 deles na *Knowledge Organization* e 9 trabalhos na *Informação & Informação*, prática iniciada em 2017 e continuada em 2019, sinalizando para uma consolidação e ampliando o impacto das discussões no âmbito da Organização do Conhecimento. A seleção para tal deu-se tendo por base as avaliações duplo-cego do corpo de avaliadores do evento, os trabalhos selecionados, expandidos e publicados aqui receberam notas entre 10 e 09, no formulário de avaliação sinalizando que são pesquisas consideradas de destaque no universo teórico-metodológico da Organização do Conhecimento.

Os nove artigos selecionados trabalham com várias temáticas fundamentais no escopo das dimensões epistemológicas, aplicada, política e social da Organização do Conhecimento nas mais variadas realidades.

Começando com o artigo “Análise de conteúdo da produção científica da Organização do Conhecimento em sua dimensão política e social no Brasil” de Luciane Paula Vital, Bianca Ferreira Hernandez e Andreia dos Santos todas da UFSC, as autoras buscam discutir as temáticas atualmente estudadas na Organização do Conhecimento, relativas à sua dimensão política e social despertam especial interesse na comunidade científica. Visando identificar como se caracteriza essa produção científica, analisando o enfoque das pesquisas publicadas no capítulo ISKO Brasil no eixo da dimensão política e social.

Seguindo com a “A Presença da produção científica brasileira na revista *Knowledge Organization* no século XXI” de Manoela Ferreira da Silva, Isadora

Victorino Evangelista e José Augusto Chaves Guimarães todos da Unesp. Buscou discutir a inserção dos pesquisadores brasileiros no contexto do periódico Knowledge Organization, constituído hoje um dos principais veículos de comunicação científica no que diz respeito a questões de Organização do Conhecimento (OC), sinalizando quais são os autores e instituições mais produtivas, além de frequência de publicações, coautorias nacionais e colaborações com o exterior.

Em seguida o artigo “Organização do Conhecimento e Arquivologia: uma análise de domínio nos periódicos Knowledge Organization e Scire” de autoria de Natália Bolfarini Tognoli, Amanda Marissa Soares da Silva da UFF e Andrieli Pachu da Silva da Unesp. Discutiui-se a partir de uma análise de domínio a caracterização do estado da arte da Arquivologia no âmbito da Organização do Conhecimento (OC). Identificando as temáticas arquivísticas nas perspectivas epistemológica, aplicada e cultural em dois importantes veículos de divulgação científica: os periódicos Knowledge Organization e Scire: organización y representación del conocimiento. Identificando os autores que produzem nos domínios circunscritos e suas influências teóricas.

Já o artigo “A construção do discurso em ontologias: um estudo com base na semiótica Discursiva” de autoria de Daniel Libonati Gomes da UFPA e Thiago Henrique Bragato Barros da UFRGS, discute um estudo das ontologias a partir do ferramental teórico da Semiótica Discursiva. Foi desenvolvida uma ontologia a partir dessa perspectiva, possibilitando analisar as vantagens e desvantagens desse modelo. A partir da ontologia desenvolvida, investigou-se como os conceitos (classes) de uma ontologia são formadas no que concerne ao viés de quem a desenvolve, o ontologista, sujeito inserido em uma dada realidade sócio-histórico-ideológica.

Em seguida o artigo “Espelho de uma filosofia: a presença de Hegel nas classificações de Harris e Dewey” de Veronica de Sá Ferreira da UFRJ e Rodrigo de Sales da UFSC Discute teórico-metodologicamente a Classificação Decimal de Dewey (CDD) carregando em sua estrutura hierárquica imutável o pensamento de sua época. Dentre as diversas fontes que contribuíram para sua concepção, William Torrey Harris é reconhecido pela literatura da Organização

do Conhecimento como a mais imediata influência utilizada por Dewey para a criação de seu sistema. Os autores, apontam para o fato da presença hegeliana não assumida explicitamente por Harris e Dewey em seus sistemas e ainda pouco estudada no campo da representação da informação no Brasil.

Discutindo também questões de classificação, mas no universo da Arquivologia o artigo intitulado “O ‘assunto’ como elemento de classificação para documentos de arquivo no início do século XX e suas influências em abordagens contemporâneas” de Paulo José Viana de Alencar e Clarissa Schmidt ambos da UFF, trabalhou na questão de que apesar das especificidades inerentes aos documentos de arquivo, encontramos discussões e práticas favoráveis à classificação destes documentos ser fundamentada no “assunto”. Nesse sentido, é possível refletirmos sobre tal abordagem classificatória a partir de uma amostragem que consiste em dois instrumentos de classificação do começo do século XX de órgãos públicos dos Estados Unidos e do México, bem como expormos as bases históricas de parte do desenvolvimento dessa perspectiva no Brasil.

Ainda o texto “A Organização do Conhecimento sobre Umbanda e sua representação bibliográfica: uma análise exploratória a partir de registros bibliográficos de Deniz Costa e Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda ambos da Unirio, apresenta o problema da representação do conhecimento sobre Umbanda. Contextualizando a relevância de se conhecer sua extensão para propor sistemas de organização do conhecimento que garantam sua representação e a visibilidade de sua produção. Pressupondo que as notações para a representação do conhecimento de e sobre Umbanda a partir da Dewey Decimal Classification (DDC) e dos Cabeçalhos de Assunto não são adequadas e perpetuam preconceitos e distorções, apontando e sugerindo revisões a essas classes.

Com uma temática transversal o artigo “A fotografia institucional na Organização do Conhecimento Arquivístico: compreendendo o processo de evidenciação documental como parâmetro de organização” de Bruno Henrique Machado da Unesp, Rafael Semidão da FURG, Telma Campanha de Carvalho Madio da Unesp e Daniel Martínez-Ávila da Universidad Carlos III de Madrid,

discute a inserção da fotografia no quadro dos documentos arquivísticos e o fato disso ser relativamente recente, nesse sentido, a fotografia ainda encontra dificuldades teóricas e metodológicas a respeito das aplicações das funções arquivísticas basilares da Arquivologia. Nesse sentido, é preciso refletir a respeito desse documento na organização do conhecimento arquivístico. Apresentam como principal proposição o princípio da proveniência como elemento de análise para se identificar o processo de trabalho que é evidenciado no documento arquivístico fotográfico como aspecto comunicativo e, sobretudo, como aspecto de práxis, favorecendo o diálogo entre o contexto de produção e o contexto de uso desse documento.

Por fim o artigo “Biblioteconomia de dados em repositórios de pesquisa: perspectivas para a atuação bibliotecária” de Roberta Cristina Dal Evedove Tartarotti da Unicamp, Paula Regina Dal Evedove da UFSCar e Mariângela Spotti Lopes Fujita da Unesp. Atentando para o fato de que os repositórios de dados de pesquisa emergem como sistemas contemporâneos e heterogêneos de recuperação da informação científica, em que se destacam dois conceitos: Biblioteconomia de dados e bibliotecário de dados. Estas novas concepções atrelam-se às discussões em Organização do Conhecimento na defesa de instituições eficazes e sustentáveis, em atenção aos métodos e práticas empregadas para a análise de dados de pesquisa, especialmente na ambiente web, tornando o papel do bibliotecário na organização destes sistemas muito mais desafiador. Sinalizando, portanto, que as questões relativas à Biblioteconomia de dados exigem o envolvimento de pesquisadores e profissionais na condução de pesquisas e ações dedicadas à gestão digital de dados de pesquisa e as perspectivas e desafios que se apresentam para a organização da informação.

Ao longo da leitura dos trabalhos convidamos todos a discussão, reflexão e aprimoramento das mais variadas questões em nosso campo de conhecimento.

Thiago Henrique Bragato Barros

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Dezembro/2019